



MODALIDADES DE ENSINO E GRAU DE DISTANCIAMENTO SOCIAL ENTRE ACADÊMICOS DA REGIÃO SUL DO BRASIL NA PANDEMIA POR COVID-19

Fernando Henrique Senger, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguiana

Suelen Dallanora, discente de pós-graduação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Gabriela Kimi Sudo Martelleto, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa

Alita Rodrigues Borges, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa

Martine Elisabeth Kienzle Hagen, docente, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Isabel Cristina de Macedo, docente, Universidade Federal do Pampa

e-mail primeiro autor- fernandosenger.aluno@unipampa.edu.br

A pandemia pela COVID-19, decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em março de 2020, impactou nas atividades de ensino das universidades em todo o mundo. As instituições tiveram que se adequar para buscar alternativas pedagógicas por meio remoto, mas garantindo a manutenção de uma educação de qualidade e segura em nível superior. O fechamento de universidades, durante o *lockdown*, foi uma medida empregada inicialmente, mas foi sendo flexibilizada com base nas informações dos comitês estaduais e municipais, permitindo retorno gradual e híbrido ou presencial. Dessa forma os discentes das universidades estão em diferentes modalidades de ensino e graus de distanciamento social enquanto perdura a pandemia. Independente da modalidade de ensino empregada pelas instituições, o distanciamento social, recomendado, no BRASIL, pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) em maio de 2020, figurou como uma das principais medidas para reduzir a transmissão do vírus e frear a rápida evolução da pandemia. O presente estudo busca descrever as modalidades de ensino nas instituições de ensino superior públicas ou privadas da região sul do Brasil e o grau de distanciamento social relatado pelos acadêmicos. Trata-se de resultados parciais do projeto de pesquisa Avaliação do comportamento alimentar do tipo aditivo em situação de distanciamento social por Covid-19: Emprego da escala Modified Yale Food Addiction Scale Version 2.0, aprovado pelo CEP da UNIPAMPA - CAAE nº 31678920.0.0000.5323, com registro no SIPPEE sob o nº 20200511181859. Os dados foram coletados, por meio de formulário eletrônico do Google, ao qual 1.247 acadêmicos de 63 instituições de ensino superior responderam. O termo de consentimento livre esclarecido (TCLE) foi inserido no formulário eletrônico e o participante após lê-lo teve a opção de aceitar ou não responder ao questionário. As variáveis qualitativas de frequência foram analisadas pelo teste de Qui-Quadrado no software SPSS 20. As modalidades de ensino foram avaliadas num ranking que classificou como: exclusivamente presenciais; híbridas (presenciais e não presenciais); exclusivamente remotas (não presenciais); sem retorno às atividades e trancamento de matrícula. O grau de distanciamento social foi categorizado como: alto, médio, baixo e nulo. Dentre os participantes do estudo 50,6% (n=722) são de universidades públicas e 49,4% (n=705) de universidades privadas, com diferença significativa para essa variável dicotômica ($p=0,01$). A distribuição das universidades com participantes no estudo foi de 52,3% (n=746) de discentes de universidades do Rio Grande do Sul, 22,6% (n=323) de discentes de universidades de Santa Catarina e 25,1% (358) de discentes de universidades do Paraná ($p=0,0001$). Quanto às modalidades de ensino nas universidades públicas ou privadas, 1,4% (n=17) dos acadêmicos referiram estar em atividades exclusivamente presenciais; 15,3% (n=191) em atividades híbridas; 81,2% (n=1013) em atividades exclusivamente não presenciais; 1,2% (n=15) não retornaram às atividades e 0,9% (n=11) realizaram o trancamento da matrícula, com diferença significativa para essa variável categórica ($p=0,0001$). Quanto ao grau de distanciamento social, 22,6% (n=282) referiram alto; 70,5% (n=879) referiram médio; 6,0% (n=75) referiram baixo e 0,9% (n=11) referiram nulo, com diferença significativa para essa variável categórica ($p=0,0001$). Nosso estudo mostra que até o momento um maior número de participantes do estudo são oriundos das instituições públicas, apesar de o Censo do Ensino Superior de 2019 afirmar que 88,4% das

**Fernando Henrique Senger, Suelen Dallanora, Gabriela Kimi Sudo
Martelleto, Alita Rodrigues Borges, Martine Elisabeth Kienzle
Hagen, Isabel Cristina de Macedo**

instituições de ensino superior são privadas. As instituições apresentaram diversidade nas suas modalidades de ensino, sendo que a grande maioria dos acadêmicos tiveram apenas atividades remotas no período analisado. Mas isso não se refletiu no distanciamento social, pois a grande maioria dos acadêmicos apresentou um médio distanciamento social. Já o trancamento da matrícula, observado no estudo, foi considerado baixo (0,9%) e não pode ser associado a números de evasão, pois esses dependem de diversos fatores a serem observados.

Agradecimentos: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Universidade Federal do Pampa/Unipampa.

Palavras-chave: Distanciamento social; Modalidades de ensino; Pandemia; Ensino superior.